

Professores vão cruzar os braços por 24 horas

Os professores do Rio — da rede pública e particular — param hoje por 24 horas. Os cerca de 150 mil professores das escolas do Estado e do Município vão aderir ao Dia Nacional de Luta em Defesa da Escola Pública, enquanto os cerca de 50 mil professores das escolas particulares protestarão contra o índice de reajuste salarial proposto pelos donos dos colégios.

O Dia Nacional de Luta pelo Ensino Público foi convocado pela Confederação dos Professores Brasileiros (CPB). Entre as reivindicações dos que dão aulas na rede pública estão a reposição das perdas salariais, aumento real de salário, estabilidade, plano nacional de carreira, piso sala-

rial (equiparação à rede federal), instituição do concurso público para todo o magistério e a não municipalização do ensino. Fora do âmbito das escolas, os professores também se pronunciarão contra o pagamento da dívida externa, pela reforma agrária e por eleições diretas para Presidente da República.

Para os professores da rede particular, o problema maior está nos salários.

— A greve de hoje representará a luta pelas reivindicações salariais. Depois que enviamos uma proposta ao nosso Sindicato, os patrões nos apresentaram uma contraproposta em bases aceitáveis. Nós apenas não concordamos com os índices oficiais oferecidos, de 130 por cento. O Sindi-

cato, a princípio, foi favorável a este índice, mas a última assembléia da categoria o rejeitou por ampla maioria — disse Gilson Puppim, Presidente do Sindicato dos Professores Particulares do Município.

O Sindicato irá propor aos patrões uma reposição salarial de 203 por cento e manifestará seu apoio aos estudantes, contra o Decreto 95.720, que liberou as mensalidades. As manifestações de hoje incluirão piquetes nas escolas consideradas fundamentais para o movimento e onde os diretores pediram aos professores para não faltarem ao trabalho, como no Centro Educacional da Lagoa (CEL), Colégio Santo Inácio, Andrews, Impacto e Corcovado.